

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA E A SUA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

RESUMO

A atuação dos profissionais da educação ao longo dos anos sempre se pautou na boa vontade e na disposição em enfrentar as dificuldades do processo de ensino. A ideia sempre foi aquela de que o magistério é uma vocação e, como tal, requer generosidade e desprendimento (Libâneo, 2000). Conforme Masetto (2003), a escola precisa de um professor que forme com os seus alunos um grupo de trabalho com objetivos comuns, que incentive a aprendizagem de uns com os outros, que estimule o trabalho em equipe, a busca de solução para problemas em parcerias, que acredite na capacidade de seus alunos aprenderem com seus colegas, o que muitas vezes é mais fácil do que aprender com o próprio professor. Um docente que seja um motivador para o aluno realizar as pesquisas e os relatórios, que crie condições contínuas de feedback entre aluno-professor e aluno-aluno (Perrenoud, 2000). Nos últimos anos, a educação sofreu muitas modificações na tentativa de acompanhar o processo evolutivo e conseguir obter um ensino de qualidade para todos os brasileiros (CF, 1988). Contudo, esta pesquisa visa abordar informações sobre a capacitação profissional dos professores que se encontram em exercício do magistério para melhor esclarecer informações à respeito das dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem. Entre os resultados encontrados verificou-se que a maioria dos professores realizam cursos de capacitação profissional visando o aumento salarial e não a melhoria de sua prática docente.

Palavras-Chave: Atuação – Formação - Professor.

ABSTRACT

The role of education professionals over the years has always been guided on the goodwill and willingness to face the difficulties of the teaching process, which many times associated with a low salary, the teacher turned into a hero and his performance is seen as a priesthood. The idea was always that of the teaching is a vocation and as such requires generosity and selflessness.

Many changes have occurred we can not accept the teaching in our schools as something static. As Masetto (2003, p.30), the school needs, a teacher with her students form a working group with common goals, to encourage learning from each other, which encourages teamwork, the pursuit for solving problems in partnership, who believes in the ability of their students learn from their colleagues, which is often easier than learning from the teacher himself. A teacher who is a motivator for the students conduct research and reports, to create conditions for continuous feedback between teacher-student and student-student.

Keywords: Keywords: Teacher, Training, Performance;

1. INTRODUÇÃO

A atuação dos profissionais da educação ao longo dos anos sempre se pautou na boa vontade e na disposição em enfrentar as dificuldades do processo de ensino, o que inúmeras vezes está associado a uma baixa remuneração, transformando o professor em um herói. A ideia sempre foi aquela de que o magistério é uma vocação e, como tal, requer generosidade e desprendimento onde, segundo Libâneo 2000, o magistério é visto como um verdadeiro sacerdócio, e a sua atuação exige abnegação e total dedicação.

Nesse contexto que envolve as dificuldades do processo de ensino, o sistema educacional possui em seu quadro professores despreparados que, por mais boa vontade que apresentem, acabam por comprometer o processo educacional. A educação contemporânea não tem mais espaço para uma educação retrógrada, na qual qualquer um pode atuar como professor. Especialmente na área das ciências biológicas, uma vez que se trata de uma especialidade em que o conhecimento científico está cada vez mais em evidência. Além disso, o aluno hoje tem acesso à informação de forma muito rápida, o que faz com que seja necessário que o professor esteja constantemente atualizado. Conforme Masetto (2003, p.30), a escola precisa de um professor que forme com os seus alunos um grupo de trabalho com objetivos comuns, que incentive a aprendizagem de uns com os outros, que estimule o trabalho em equipe, a busca de solução para problemas em parcerias, que acredite na capacidade de seus alunos aprenderem com seus colegas, o que muitas vezes é mais fácil do que aprender com o próprio professor. Um docente que seja um motivador para o aluno realizar as pesquisas e os relatórios, que crie condições contínuas de *feedback* entre aluno-professor e aluno-aluno.

Nesse sentido, torna-se imprescindível que o professor tenha hoje, não só uma formação inicial adequada, em relação à sua área de atuação, não só no que diz respeito às práticas pedagógicas inovadoras, mas principalmente com relação ao conhecimento científico e à utilização dos recursos tecnológicos, de modo que possam transformar a atividade docente em uma prática profissional. Além disso, a profissionalização da atividade docente exige do professor a aquisição de um conjunto de capacidades e conhecimentos específicos que envolvem, além da formação inicial, o desenvolvimento de atitudes, valores e aptidões para o trabalho que constituem o exercício da profissão docente (Veiga, 2008)

O professor deve, portanto, estar comprometido não somente com a transmissão dos saberes acadêmicos, mas deve antes ter um compromisso com a construção de um processo complexo no qual o saber será adquirido pelo aluno de forma crítica e desafiadora. Assim, é possível constatar que professores e alunos precisam estar atentos e comprometidos com o processo ensino-aprendizagem, que não ocorre de forma isolada, mas faz parte de uma construção contínua. A profissionalização da atividade docente exige do professor a aquisição

de um conjunto de capacidades e conhecimentos específicos que envolvem, além da formação inicial, o desenvolvimento de atitudes, valores e aptidões para o trabalho que constituem o exercício da profissão docente (Veiga, 2008).

Enfim, na sua prática cotidiana, o professor precisa estar atento à oferta de novos mecanismos que oportunizem aos alunos a construção e demonstração de um aprendizado consistente, e isso se torna possível na medida em que o professor se compromete com uma formação continuada, de modo que esteja sempre em contato com as novas metodologias e conhecimentos construídos no que se refere ao ensino de Biologia. Nessa medida, uma prática cotidiana reflexiva deve estar preocupada em vencer obstáculos e barreiras, o educador precisa se reconhecer como agente transformador dentro de uma sociedade em constantes modificações, não podendo, portanto, estar alheio às necessidades de melhor formação (Perrenoud, 2000).

A realidade brasileira, complexa e heterogênea, não deve permitir que a formação de professores seja compreendida como um processo linear, simples e único. A grande diversidade cultural característica de nosso país, as peculiaridades regionais e as especificidades das populações e grupos atendidos pela escola revelam a necessidade de que se construam diferentes caminhos, para avançar na qualidade da educação ofertada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996, em seu artigo 61, diz que:

“Art. 61 - A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades” (LDB, 1996).

Nesse sentido, esse trabalho mostra um esboço da relação entre a formação do professor, não somente de biologia, no que se refere à formação inicial quanto à formação continuada que deve ocorrer ao longo de toda a atuação profissional, aplicando o treinamento didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem como mediador na construção do conhecimento por seus alunos.

O propósito de desenvolver este projeto originou-se no decorrer dos últimos cinco anos onde pude verificar, na fala de alguns professores, a falta de ânimo para o trabalho e a descrença no aprendizado de seus alunos. Nunca assumindo como parte integrante do insucesso escolar.

2. FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Para a maioria dos professores, a formação que o governo oferece hoje para esses profissionais, não contribui suficientemente para que seus alunos desenvolvam como pessoas, que tenham sucesso na aprendizagem escolar e, principalmente, que participem como cidadãos, num mundo cada vez mais exigente, necessitando de maiores oportunidades para melhor enfrentar as exigências profissionais (Libâneo, 2000).

A sociedade contemporânea tem avançado a passos assustadores, de forma que fica evidente que o professor precisa estar se adequando a essa nova realidade, e nesse sentido, aquele que não se preparar buscando se modernizar com o uso de métodos e técnicas de ensino diferenciados estará fadado a se tornar obsoletos em sala de aula. (Perrenoud,2000; Libâneo 2000)

Entretanto, apesar do empenho de muitos é perceptível que existe uma enorme distância entre o conhecimento e a atuação da maioria dos educadores em geral e as novas concepções de trabalho educacional. Trata-se, portanto, não apenas de realizar melhor a formação, mas de realizá-la de maneira diferente, dando suporte necessário ao professor em aplicar o seu conhecimento em sua prática docente (Libâneo, 2000).

As mudanças exigem, entre outros aspectos, que os educadores reconstruam suas práticas e, para isso, é preciso “construir pontes” entre a realidade de seu trabalho educacional e o que se tem como meta para a formação dos discentes.

Dentro desse contexto, faz-se necessário que todos os profissionais da área de educação, especialmente os professores, estejam atentos às mudanças vigentes em torno dos processos de ensino e aprendizagem, de forma a construir e estabelecer atitudes críticas e inovadoras. Segundo Sampaio (2002, p. 8) é fundamental na formação do professor, não só o domínio dos conteúdos, mas também das competências pedagógicas para o desenvolvimento de um trabalho educativo diferenciado no mundo contemporâneo.

Sendo assim, também o professor de biologia precisa estar sempre atualizado, preparado e atento às mudanças, especialmente no que se refere à sua prática pedagógica, de modo que se transforme em um profissional capaz de atuar em consonância com esse novo contexto. Segundo Paulo Freire (1994) não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores.

O presente trabalho mostra, então, a possibilidade de uma reflexão dos profissionais docentes, da área das ciências biológicas, no que se refere à sua atuação, principalmente tendo como base a sua formação continuada, de modo que este se torne capaz de transformar a sua prática pedagógica. Isso porque, a ciência biológica, assim como a prática pedagógica do

professor, estão passando por um processo de evolução do qual o aluno tem hoje cada vez mais contato com a informação, e o professor precisa, portanto, se comprometer em desenvolver uma formação continuada em consonância com a atual situação do processo de ensino da Biologia. Essa preparação contínua visa formar o profissional crítico e autônomo para atuar em uma escola que possa proporcionar a inclusão de todos a um mundo de larga produção e distribuição de informação e conhecimento (Libâneo, 2000).

3. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Esse trabalho visa promover uma reflexão acerca da formação continuada do professor de biologia e a sua atuação pedagógica no cotidiano escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir acerca da formação continuada do professor de biologia;
- Relacionar a qualidade do ensino à formação continuada do professor;
- Analisar a prática pedagógica do professor de biologia a partir do seu processo de formação continuada;
- Discutir sobre a utilização das novas tecnologias educacionais como ferramentas de ensino de biologia.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho se desenvolve por meio de uma pesquisa social qualitativa, que busca responder as questões particulares de cunho social, visando compreender aspirações, valores e atitudes, referentes de modo especial à formação e atuação do professor de biologia. Nesse sentido, segundo Minayo (2002) o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguir uma aproximação com o objeto que se deseja estudar, além de permitir a criação de um conhecimento partindo da realidade.

Um aspecto importante a ser observado nessa pesquisa é a questão da formação continuada dos professores de biologia para atuarem nesse novo contexto mundial de ensino.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa que compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e compreender o fenômeno investigado.

Sendo assim, pressupõe-se o desenvolvimento de um estudo qualitativo, por meio de uma pesquisa de campo exploratória com análise interpretativa dos resultados (GONÇALVES, 2005, p.67), objetivando abordar as características de um grupo social, bem como da compreensão dos professores de biologia no que diz respeito à necessidade da formação continuada no desenvolvimento de sua prática pedagógica cotidiana.

Segundo Gil (2002) “basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades, de entrevistas com informantes para captar suas explicações e das interpretações do que ocorre no grupo observado” (2002 p.53).

No sentido de obter respostas ao objetivo proposto foi aplicado um questionário contendo 15 perguntas a 20 professores das seguintes escolas: Centro de Ensino Fundamental 15 de Taguatinga; Centro de Ensino 11 de Taguatinga; Centro de Ensino 08 de Taguatinga; Centro de ensino 09 de Taguatinga; Centro de Ensino Fundamental 02 de Taguatinga Sul; Centro Educacional Ave Branca; Centro de Ensino 01 de Samambaia.

Os mesmos aceitaram participar da pesquisa sendo assim obtida a assinatura do Termo de Concordância por cada professor juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos receberam orientações relacionadas à pesquisa.

5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Ser educador da rede pública e atuante no ensino de Biologia das séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Estes professores foram selecionados porque nessa etapa os professores são exclusivos da disciplina. Os mesmos autorizaram a realização da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o censo realizado pelo Ministério da Educação e Cultura em 2010, a população de professores da rede pública de ensino é predominantemente do sexo feminino. O gráfico 1 mostra essa predominância de professoras nas escolas pesquisadas.

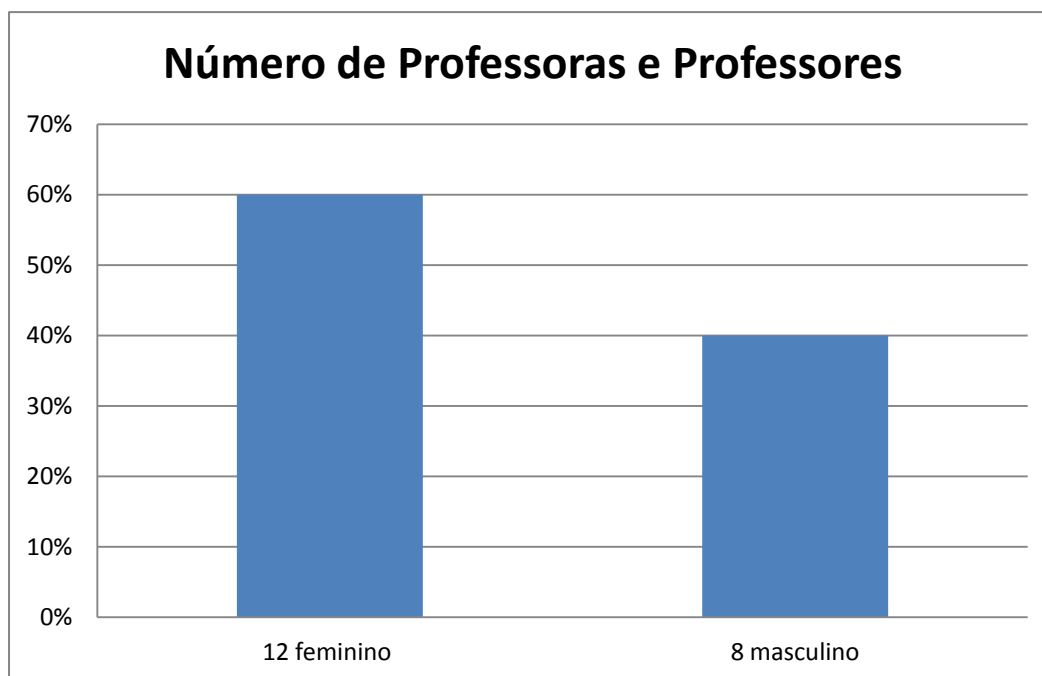


Gráfico 1. Número de Professores e Professoras que foram entrevistados em sete escolas do DF.

Foi observado que há 60% de professoras e 40% professores. Esse crescimento profissional feminino vem sendo observado ao longo dos anos principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil (Barato, 2004).

Analisando os resultados da segunda e terceira questão, mostrados nos gráficos 2 e 3 respectivamente, observamos que 85% dos professores possuem mais de 40 anos e 65% tem mais de 18 anos de sala de aula. Com a análise dos resultados observou-se que os profissionais que estão próximos ao final da carreira demonstram-se decepcionados com o descaso e o abandono da educação pelo governo, atribuindo pouco reconhecimento e valorização pelo papel que desempenham na sociedade (Veiga, 2007).

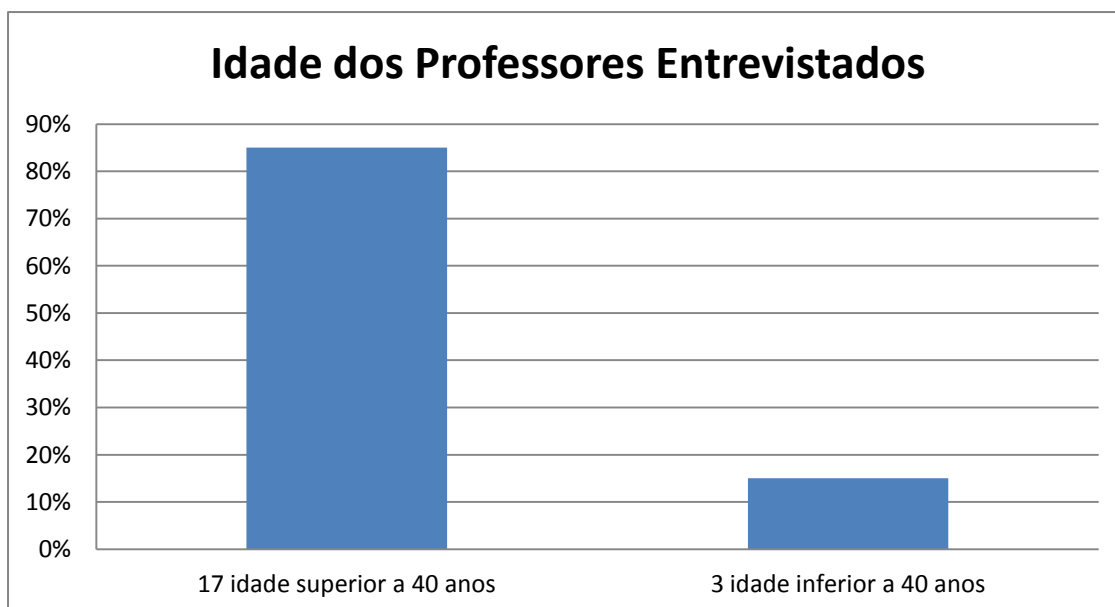


Gráfico 2 Idade dos professores de biologia entrevistados

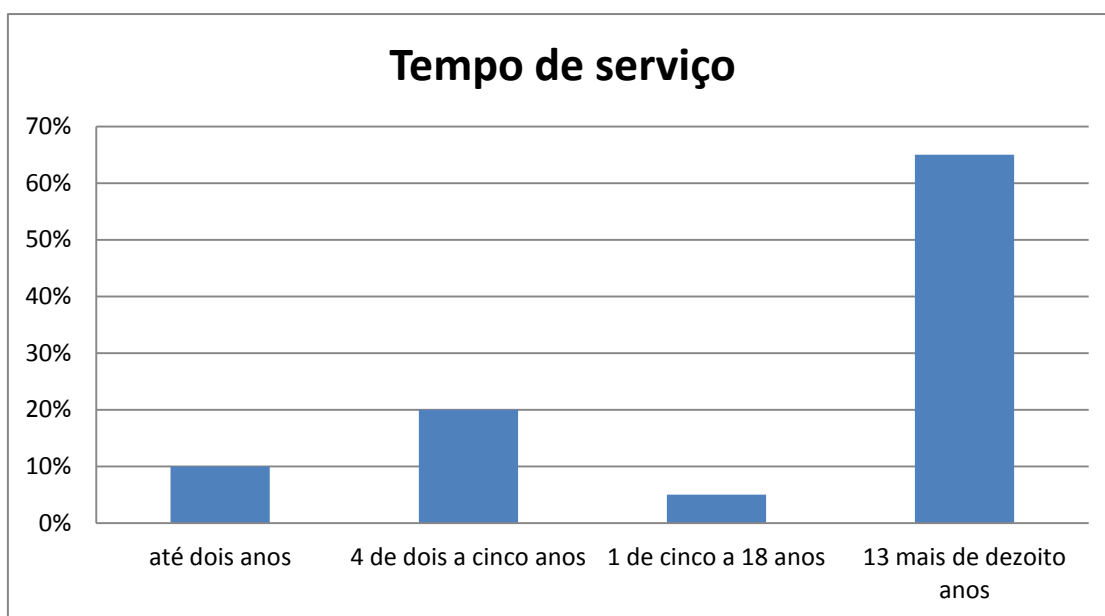


Gráfico 3 Tempo de atuação no Magistério

Segundo o artigo de Maria Elisabeth Alves Mesquita, Educadores necessitam de nova postura perante os jovens. Ela enfatiza que o relacionamento entre professor e aluno está ultrapassado, e o antigo autoritarismo não se encaixa em nossos padrões de sociedade atual. E, se estamos no mundo vivendo e convivendo socialmente, é necessário transformar ou mesmo inovar as técnicas antigas de ensino e principalmente dar novas formas para as relações humanas, que se perdem em novos valores materiais impregnados em nosso meio social. Nesta perspectiva a falta de reconhecimento governamental está contribuindo falhas na educação com qualidade o que gera desconforto, desestímulo e desejo de aposentadoria por esses educadores

(Both et al, 2008).

O gráfico 4 mostra que a 85% dos docentes possuem graduação na área de atuação, porém, ainda existem professores que atuam na área com outra formação. A formação do professor deve ser na sua área de atuação para melhor conduzir o desempenho da sua função, segundo Freitas D; (1992), profissional da educação é aquele que foi preparado para desempenhar determinadas relações no interior da escola ou fora dela, onde o trato com o trabalho pedagógico ocupa posição de destaque, constituindo mesmo o núcleo

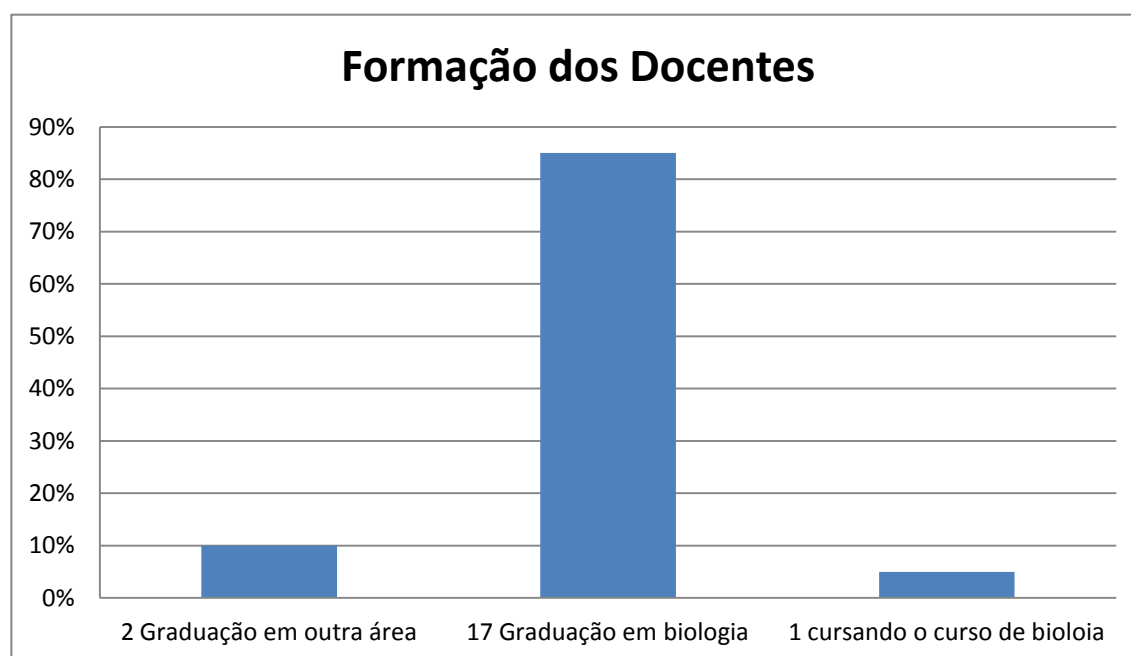


Gráfico 4. Formação dos Docentes

O gráfico 5 refere a qualidade da aula de biologia segundo opinião do próprio professor, onde 60% julga a sua aula como satisfatória necessitando apenas de pequenos ajustes. Este resultado pode ser porque a maioria dos professores já possui mais de 18 anos de experiência em sala de aula e estão perto de aposentar e acreditam não ter o que mudar, 25% declarou excelente as suas aulas e, 15% reconheceram que podem melhorar. Dessa forma, realmente a aula dos professores das escolas pesquisadas encontra-se autossuficiente não necessitando de maiores desprendimentos ou a comodidade já se faz integrada na formação desses docentes. Para melhor analisar esta questão seria mais conveniente analisar o desenvolvimento dos alunos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

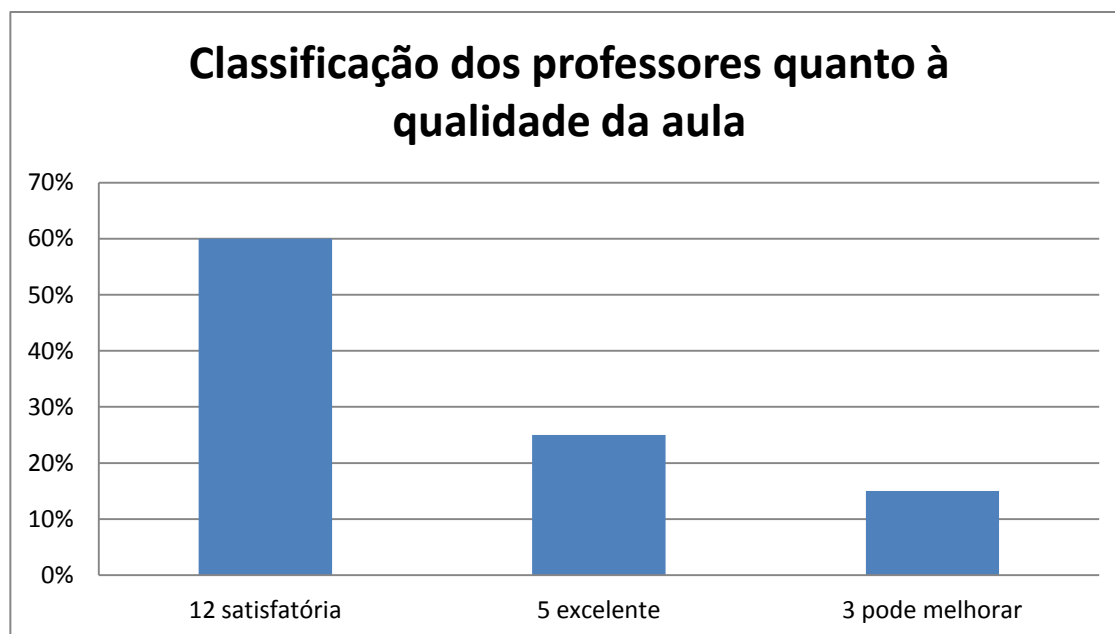


Gráfico 5 Classificação dos professores quanto à qualidade da aula

O gráfico 6 ilustra o interesse dos professores em continuar com a capacitação profissional no decorrer da prática docente, 40% declararam que possuem vários cursos na área, 15% justifica que a realização dos curso não entra no orçamento e os oferecidos pela SE são insuficiente para atender a demanda, 30% declara não possuir tempo e 15% considera desnecessário. É possível visualizar o desinteresse dos professores, pois os professores da rede pública do DF possuem carga horária suficiente para realização de curso. Além disso, existem cursos ofertados periodicamente. A origem desta desmotivação não foi esclarecida durante a pesquisas. Uma das justificativas dada foi a distância do local onde os cursos são oferecidos pela SE, justificaram também que o local é de difícil acesso, além de ser longe, o trânsito é intenso.

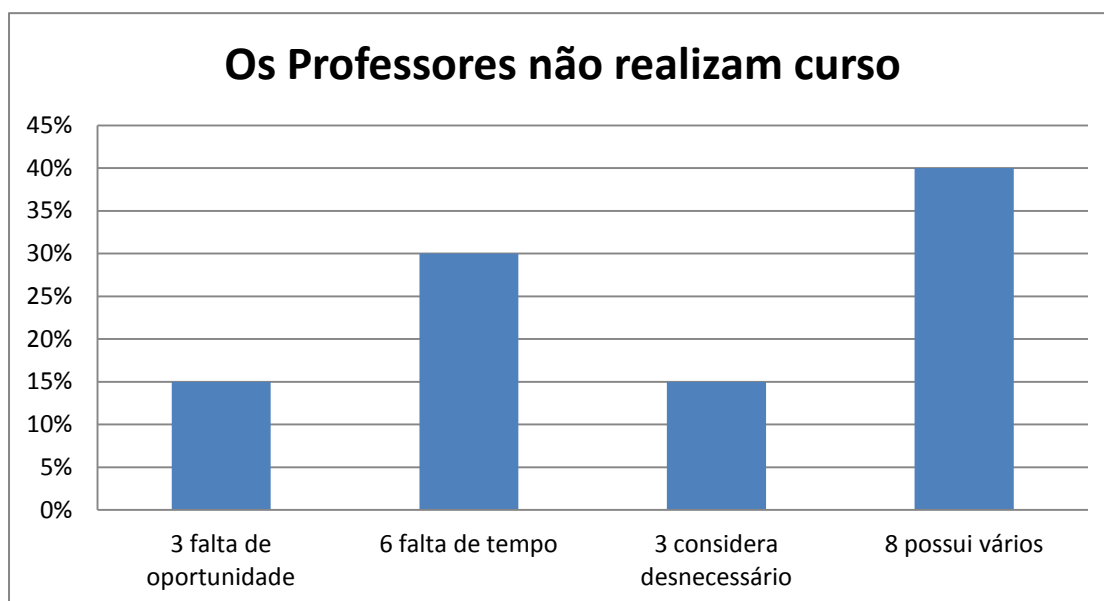


Gráfico 6: Motivo que os professores não realizam cursos de capacitação profissional

O Gráfico 7 mostra que 55% possui pós-graduação na área de biologia, 30% possui em outra área e 10% estão fazendo pós-graduação na área de biologia. O resultado obtido aponta para a consciência dos professores sobre a importância de possuir pós-graduação. Sabemos que um dos objetivos da pós-graduação é aumentar o salário e sanar alguma falha na graduação e atuar na especialização em uma área. A educação continuada apresenta-se como ferramenta que ajuda os profissionais a se qualificarem. De forma conceitual, a educação continuada pode ser definida segundo Goedert, como sendo “as atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais, de forma a permitir ao profissional um melhor desempenho da sua função.

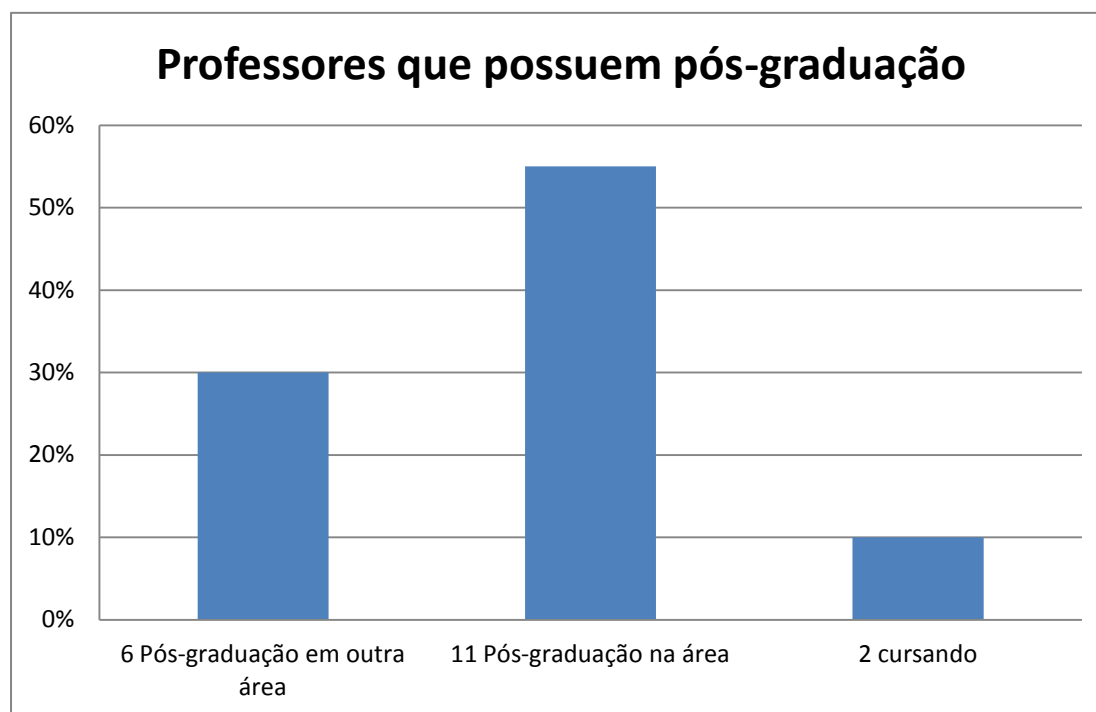


Gráfico 7. Professores que possuem Pós-graduação

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos resultados é possível descrever que o perfil do professor de biologia nas escolas pesquisadas é traçado como um profissional maduro e que possui tempo de experiência em sala de aula, porém, isso não significa que estejam totalmente preparados para enfrentar as dificuldades do cotidiano escolar uma vez que estamos sobre perspectivas de inovação constantes em nossas vidas.

O acesso à informação é hoje uma das características dominantes neste novo mundo. Sabemos sobre a necessidade da escola está em constante análise sobre o seu papel, sobre o currículo a ser trabalhado e principalmente, sobre o profissional que irá atuar nesta escola. É necessária uma preparação contínua para que este profissional seja crítico e autônomo visando à inclusão de todos a um mundo de larga informação e distribuição do conhecimento.

Pelo resultado obtido quanto a formação continuada do docente este ponto configura um desafio atual, pois, observa-se que os professores entrevistados possuem pós-graduação e algumas horas em cursos, porém, os mesmos não se mobilizam para a realização de outros. Pelas possibilidades que podem oferecer a realização de novos cursos, esta situação caracteriza-se um descuido desses educadores quanto a capacitação profissional seja ela inicial ou de carreira.

Para dinamizar a sua aula dentro das questões atuais, o educador seja em formação inicial ou continuada, deve repensar o seu trabalho e ter compreensão das questões e discussões sobre temas como meio ambiente, desenvolvimento sustentável, aquecimento global, entre outros. Para atuar dentro desta compreensão os professores devem disponibilizar tempo e desprendimento para a continuação da sua capacitação profissional e não justificarem essa falha alegando falta de tempo e dificuldade de acesso aos cursos oferecidos pela instituição da qual prestam trabalho.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barato, Jarbas Jovelino. 2004. Educação profissional: saberes ou saberes do trabalho? São Paulo: Editora SENAC.

Constituição da República Federativa do Brasil, 1998. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm Acessado em: 12/07/2012.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1967

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Coleção Leitura, Ed. Paz e Terra S/A, São Paulo, SP, 1999.

FREITAS, D.; VILLANI, A. **Formação de professores de ciências: um desafio sem limites. Investigações em Ensino de Ciências**. on-line. Dez. 2002, v. 7, n. 3. Disponível em: <<http://www.if.ufrs.br/public/ensino/revista.htm>> Acessado em: 12 de dezembro de 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOEDERT, L. **A formação do professor de Biologia na UFSC e o ensino de evolução biológica**. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - UFSC, Florianópolis, SC. 2004.

GONÇALVES, H. A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática - velhos e novos temas**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2002

MARANDINO, M. **A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de ciências: questões atuais**. São Paulo: USP, 2002.

MARCELO, C. G. **Formación del profesorado para el cambio educativo**. 2ª ed. Barcelona: EUB, 1995.

- MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo, Summus, 2003. 195p.
- MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: desafio da pesquisa social**. 21^a ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ON-LINE. **Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 03 de fevereiro de 2012.
- PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 5^a ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SANTOS, E. **Tecnologia educacional e capacitação continuada de professores**. In: 400 Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional - ABT, 40. Rio de Janeiro, RJ. 2008.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações**. 3^a ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- VEIGA, Ilma Passos A. **Profissão docente: novos sentidos**, Campinas, SP: Papyrus 1998 (coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

APÊNDICES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Profissionais que atuam na área de biologia)

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto: A Formação do professor de Biologia e a sua atuação no processo de Ensino Aprendizagem.

O nosso objetivo é estimular a participação dos professores em cursos de capacitação continuada na área de biologia. Por meio dos resultados vamos conscientizar, de forma respeitosa, a importância de se investir em cursos de capacitação profissional.

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de qualquer informação que permitam identificá-lo (a).

A sua participação será por meio de um questionário, não existe obrigatoriamente um tempo pré-determinado, para responder o questionário. Será respeitado o tempo de cada um para respondê-lo. Informamos que o Senhor (a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o senhor (a).

Os resultados serão divulgados na UNB no curso de biologia. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o Senhor (a) tiver alguma dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: Cláudia Fonseca (Pesquisadora) 9287 3427.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Nome/Assinatura

Pesquisador Responsável

Brasília, _____ de _____ de _____

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA E A SUA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Perguntas objetivas e subjetivas aplicadas ao professores das séries finais do Ensino Fundamental

1) Sexo do profissional de biologia

- a) feminino
- b) masculino

2) Idade _____

3) Quanto tempo de atuação na disciplina de Biologia

- a) até dois anos
- b) dois a cinco anos
- c) cinco a dez anos
- d) mais de dez anos

4) Qual é a sua formação

- a) graduação em outra área
- b) graduação em biologia
- c) Cursando o curso de biologia
- d) Não possui graduação

5) Possui horas em curso na área de biologia

- a) até 180 horas
- b) 180 a 320 horas
- c) mais de 320 horas
- d) não possui

6) Possui pós graduação

- a) pós graduação em outra área
- b) pós graduação em biologia

- c) cursando pós graduação
- d) não possui

7) É correto afirmar que a biologia trata de fatores biológicos que podem interferir na Educação, como:

- a) A hereditariedade e a genética, e seus desdobramentos com conseqüências
- b) recurso utilizado para solucionar problemas de disciplina
- c) Uma maneira para controlar o bullying
- d) Uma maneira de acelerar o aprendizado

8) A biologia Educacional tem também como objetivo, servir de base para o professor entender com se dá o desenvolvimento físico, motor e mental da criança.

- a) sim
- b) não

9) Os casos de déficit de aprendizagem são normalmente causados por fatores ambientais, que vão desde o nascimento prematuro, até a desnutrição.

- a) sim
- b) não

10) A disciplina biologia não possui relação com assuntos relacionados a higiene do aluno e do ambiente escolar, e da identificação e prevenção de doenças típicas dos primeiros anos da criança

- a) sim
- b) não

11) Quanto a adolescência, a disciplina prepara (superficialmente) o professor para trabalhar com os alunos nesse período de transformações, a sexualidade, a AIDS e as DSTs e as drogas, inclusive na prevenção.

- a) sim
- b) não

12) De acordo com a sua realidade, você considera a sua aula

- a) satisfatória
- b) excelente
- c) pode melhorar
- d) outros _____

13) Você não faz cursos por que

- a) Falta de oportunidade
- b) Falta de Tempo
- c) Considera desnecessário
- d) Já possui vários

14) Você considera os cursos ofertados pela instituição que trabalha

- a) suficientes e satisfatórios
- b) insuficientes porém satisfatórios

- c) insuficientes porém insatisfatórios
- d) outros _____

15) Qual a última vez que realizou curso de capacitação profissional, na sua área

- a) 6 meses
- b) 6 meses a 1 ano
- c) 1 a 2 anos
- d) mais de 2 anos

16) Na linha abaixo deixe um sugestão para melhoria do ensino de Biologia
